

SUINOCULTURA E POLUIÇÃO DOS RIOS NO OESTE CATARINENSE A PARTIR DA IMPRENSA LOCAL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2024*

OTÁVIO RAFAEL ALEIXO DOS SANTOS SILVEIRA^{1,2}, MARLON BRANDT^{2,3}

1 Introdução

Diversos estudos a importância econômica da suinocultura no Oeste de Santa Catarina, desde seu surgimento, ligado inicialmente à população cabocla, até as modernas agroindústrias de carne. Seu desenvolvimento, no entanto, não ocorreu sem uma série de impactos ambientais, que vão da formação de monoculturas como o milho e soja, o plantio de florestas para atender as indústrias (Brandt e Carvalho, 2023; Moretto e Brandt, 2024), ao destino dos dejetos provenientes dos chiqueiros.

O crescimento do setor durante muito tempo, conforme Nascimento *et. al* (2021, p. 52), “não esteve atrelado a preocupações quanto a questões ambientais, fazendo com que fontes de água, rios e o subsolo sofressem com o descarte sem nenhum tratamento dos dejetos animais, o que resultou em altos índices de contaminação desses recursos”. Isso trouxe uma série de problemas ambientais que afetam a população nos espaços rurais e urbanos da região. Um desses problemas está relacionado, por exemplo, a poluição das águas, cujo o abastecimento urbano, não raro é afetado por algum acidente provocado pelo manejo inadequado dos dejetos, muitos deles alvo de reportagens na imprensa local.

2 Objetivos

Analisar através de reportagens veiculadas na imprensa local os problemas advindos do manejo inadequado e/ou do despejo clandestino dos dejetos suínos nas águas dos rios do Oeste de Santa Catarina entre os anos de 2019 e 2024.

* Título do projeto de pesquisa: Suinocultura e transformação da paisagem no Oeste de Santa Catarina (décadas de 1920 a 1970).

1 Graduando em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: otaviorafael619@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS

3 Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Orientador.**

3 Metodologia

A pesquisa segue os preceitos da História Ambiental que possui como um dos objetivos, conforme Worster (1991), lidar com o papel e o lugar da natureza na vida humana. Ao pensar na natureza e na sua história como “um processo de construção e reconstrução ao longo do tempo” (Pádua, 2010, p. 83), a História Ambiental traz uma nova perspectiva de análise das fontes, que já são comuns ao ofício do historiador como ressalta Drummond (1991). Foram assim pesquisadas reportagens veiculadas na imprensa local entre os anos de 2019 e 2024 relacionadas ao despejo de dejetos suínos de forma acidental ou clandestina, tendo a noção de que a imprensa “seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (De Luca, 2010, p. 139)

4 Resultados e Discussão

O cartograma da Figura 1, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra o número de animais por município, onde se destaca o Oeste de Santa Catarina, com a maior densidade de animais dentre as regiões catarinenses.

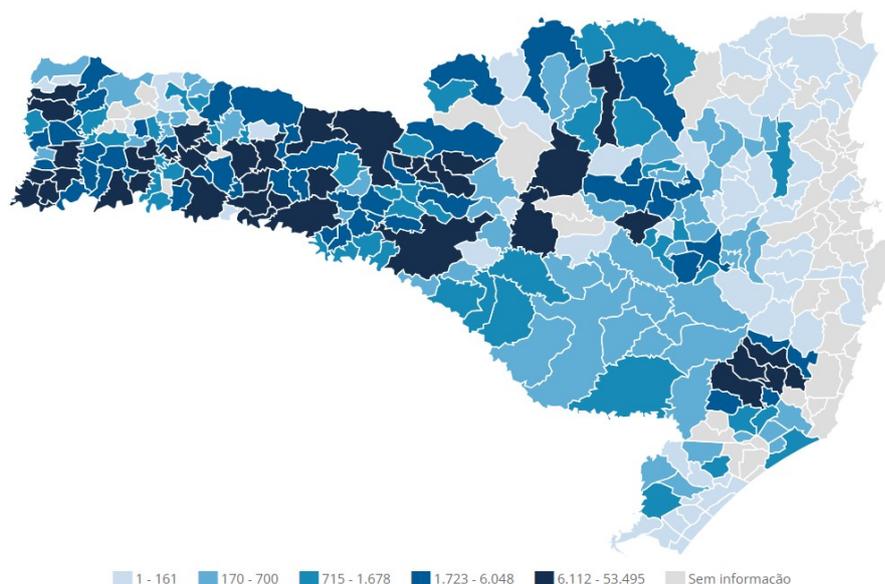


Figura 1: rebanho de suínos (cabeças) em Santa Catarina.

Fonte: IBGE, 2024.

Essa presença traz também uma série de problemas, como o destino dos dejetos e seus impactos ambientais. Guivant e Miranda (2004) ao discutirem a construção da social da

poluição dos dejetos suínos como um problema ambiental, destacam que os dejetos surgem a partir do final dos anos de 1980 como uma fonte de poluição. Em sua pesquisa, os autores demonstraram em três momentos como foi tratada a poluição: “o de sua emergência enquanto problema, o de sua legitimação e o de sua aparente solução” (Guivant e Miranda, 2004, p. 125). Apesar dessa “aparente solução” ao longo da década de 1990 e início de 2000, onde novas alternativas de manejo dos dejetos começaram a se difundir na região (Forneck e Klug, 2015), alguns eventos relacionados ao despejo inadequado dos dejetos suínos continuaram a ocorrer, muitos deles prejudicando o abastecimento de municípios da região.

Foi o que ocorreu, por exemplo, no município de Seara em dezembro de 2021 conforme reportagem do jornal NSC Total. A reportagem intitulada “Vazamento de dejetos de suíno atinge rio de abastecimento de água em Seara”, relata um vazamento de dejetos em um córrego que desemboca no rio Caçador, responsável pelo abastecimento urbano. O rompimento da tubulação de esterco, responsável por fertilizar uma lavoura próxima interrompeu o abastecimento por 12 horas até a limpeza da barragem da captação (Bikel, 2021). O uso do esterco para fertilização, uma das medidas adotadas para dar melhor destino aos dejetos ao invés do descarte não impediu que, em um acidente, pudesse atingir um curso d’água, nesse caso, comprometendo o abastecimento urbano. O mesmo município sofreria em junho de 2023 outro incidente, nesse caso, de um despejo clandestino (Batistella, 2023)

Vazamentos que podem ser acidentais ou clandestinos frequentemente afetam os rios locais, promovendo mortandade de animais e/ou comprometendo o abastecimento urbano. Uma dessas situações aconteceu em Vargeão, em outubro de 2019, onde um morador local comunicou o vazamento de dejetos suínos em um rio que corta a cidade ao ver alguns peixes mortos no leito do rio. Ainda conforme a reportagem o vazamento foi acidental, tendo as medidas necessárias sido tomadas pela vigilância sanitária municipal (Oeste Mais, 2024). Em agosto de 2024 o portal ClicRDC publicou uma reportagem que trata de despejo clandestino em Coronel Freitas. Segundo a reportagem a Polícia Ambiental recebeu uma denúncia de poluição de solo por dejetos suínos, de onde escorria até alcançar um efluente do rio Chapecó. Além de noticiar o fato, a reportagem alerta sobre os danos ambientais com o seguinte teor:

A prática de lançar efluente diretamente no solo, posteriormente atingindo curso hídrico, é considerado poluição, e pode gerar graves impactos ambientais, por vezes irreversíveis. As suas consequências são muitas vezes de longa duração capazes de atingirem não apenas indivíduos locais, mas

também biomas. Pessoas que residem próximas e utilizam a água do curso hídrico localizado logo abaixo que pode vir a ser facilmente contaminado com o carreamento dos efluentes não tratados e dispostos a céu aberto de forma inadequada.

Além da preocupação e do alerta sobre os prejuízos de saúde e ambientais a partir do destino inadequado dos dejetos, a reportagem também destaca o fato da prática ser caracterizada como crime ambiental. Percebe-se assim, a partir dessas e de outras reportagens, que embora a poluição advinda da suinocultura seja, sobretudo a partir das décadas de 1990 e 2000, vista como um problema, tendo políticas públicas e a ação também das agroindústrias para mitigar seus problemas (Forneck e Klug, 2015), esta ainda persiste, inclusive despertando a atenção da imprensa local, por afetar a qualidade d'água consumida e comprometer o abastecimento urbano.

5 Conclusão

A “aparente solução” dada aos dejetos suínos, a partir de novos destinos e técnicas de manejo não solucionou, até o momento, o problema advindo de incidentes como vazamentos ou crimes ambientais, como despejos intencionais afetando córregos e rios, comprometendo em muitos casos o abastecimento urbano. Foi possível constatar que o problema não só afeta a população, mas também desperta o interesse da imprensa local, publicando os despejos em córregos e rios locais, criminosos ou não, relacionados aos dejetos suínos.

Fontes primárias

BATISTELLA, Paulo. Vazamento de dejetos de porcos em barragem deixa cidade inteira de SC sem água. In: **NSC Total**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/vazamento-de-dejetos-de-porcos-em-barragem-deixa-cidade-inteira-de-sc-sem-agua#:~:text=%C3%A1gua%20%2D%20NSC%20Total-,Vazamento%20de%20dejetos%20de%20porcos%20em%20barragem,inteira%20de%20SC%20sem%20%C3%A1gua&text=O%20munic%C3%ADpio%20de%20Seara%2C%20no,%C3%A1gua%20bruta%20do%20rio%20Ca%C3%A7ador.>> Acesso em 23 de agosto de 2024.

BIKEL, Diane. Vazamento de dejetos de suíno atinge rio de abastecimento de água em Seara. In: **NSC Total**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/vazamento-de-dejetos-de-suino-atinge-rio-de-abastecimento-de-agua-em-seara>>. Acesso em 23 de agosto de 2024.

CLICRDC. **Polícia Militar verifica denúncia de poluição por dejetos suínos no Oeste de SC**. Disponível em: <<https://clicrdc.com.br/sem-categoria/policia-militar-verifica-denuncia-de-poluicao-por-dejetos-suinos-no-oeste-de-sc/>>. Acesso em 23 de agosto de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rebanho de suínos (porcos)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/suinos/sc>> Acesso em 23 de agosto de 2024.

OESTE MAIS. **Morador de Vargeão flagra vazamento de dejetos suínos em rio que corta a cidade**. Disponível em: <<https://www.oestemais.com/cotidiano/2019/10/25/morador-de-vargeao-comunica-vazamento-de-dejetos-suinos-em-rio-que-corta-a-cidade/>> Acesso em 23 de agosto de 2024.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**. 24 (68), São Paulo, p. 81-101, 2010.

Referências bibliográficas

BRANDT, Marlon; CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. Suinocultura e antropização da Floresta Ombrófila Mista do Oeste de Santa Catarina (décadas de 1910 a 1950). **Estudos Históricos**, v. 36 n. 80, 2023.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo, Contexto, p. 111-153, 2010.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8. 1991.

FORNECK, Elisandra; KLUG, João. Suinocultura no oeste catarinense: do desastre ambiental à busca de equilíbrio. In: NODARI, Eunice Sueli; ESPÍNDOLA, Marcos Aurélio; LOPES, Alfredo Ricardo. (Org.). **Desastres Socioambientais em Santa Catarina**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

GUIVANT, Júlia Silvia; MIRANDA, Claudio Miranda. Suinocultura e poluição: a construção social de um problema ambiental e suas soluções. In: GUIVANT, Júlia Silvia; MIRANDA, Claudio Miranda (orgs). **Os desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar**. Chapecó: Argos, 2004.

MORETTO, Samira Peruchi ; BRANDT, Marlon . **O desmatamento e as espécies florestais exóticas na Floresta Ombrófila Mista no Oeste catarinense**. Cadernos do CEOM, Chapecó, v. 36 n. 59, 2023.

NASCIMENTO, Ederson; VALENTINI, Daiane. R.; BRANDT, Marlon; SCHERMA, Ricardo. A.; TOMBINI, Larissa H. T. **Atlas socioespacial do Oeste de Santa Catarina**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 4. n. 8, 1991.

Palavras-chave: História Ambiental, poluição, recursos hídricos, suinocultura.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023 - 0028

Financiamento

Somente para bolsistas: Universidade Federal da Fronteira Sul (bolsa).